

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Este estudo tem o objetivo de analisar os impactos de 197 projetos sociais implementados pela Rede Parceria Social (RPS), edição de 2007-08, sobre a economia do Rio Grande do Sul. A abordagem metodológica utilizada foi a da matriz de insumo-produto, que permite a estimação dos efeitos diretos, indiretos e induzidos sobre a economia gaúcha. Isso possibilita uma avaliação ampliada do campo de influência dos dispêndios executados pela Rede sobre algumas variáveis econômicas básicas, como o Valor Bruto da Produção (VBP), o Produto Interno Bruto (PIB), o emprego, o nível de rendimento das famílias gaúchas e o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

As múltiplas áreas de atuação dos projetos da Rede foram sintetizadas em quatro blocos de indicadores socioeconômicos, conforme o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), quais sejam: Educação, Renda, Saneamento e Domicílios e Saúde. Os resultados dessa classificação apontam a concentração dos projetos nas áreas de Educação, Renda e Saneamento e Domicílios, com participações respectivas de 38,7%, 33,5% e 21,1% no total de projetos implementados, enquanto, para a Saúde, foram destinados 6,7%.

Em termos de distribuição espacial, os projetos da RPS situam-se em 65 municípios gaúchos, o que corresponde a uma cobertura de 13,1% do território estadual. Isso implica um maior nível de concentração do que tem a atividade econômica do Rio Grande do Sul medida em termos de PIB. Um dos fatores que explicam essa característica é a correlação espacial positiva entre o número de projetos da Rede e a densidade demográfica dos municípios gaúchos, isto é, os projetos tendem a se localizar na vizinhança ou em municípios com maior densidade demográfica.

Considerando-se o grau de desenvolvimento socioeconômico dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) medido pelo Idese, observa-se que 48,7% dos projetos (ou 96 projetos) se encontram em regiões que detêm indicadores menores do que o estadual e que 51,3% (ou 101 projetos) são destinados a regiões com índices relativamente superiores ao do Estado. Verifica-se, porém, que, mesmo nestes últimos Coredes, há municípios com indicadores inferiores ao estadual. Os índices dos blocos do Idese apontam as maiores deficiências em Renda e Saneamento e Domicílios na região de abrangência da Rede. Cabe lembrar-se que 33,5% dos projetos são destinados à Renda, e 21,1%, a Saneamento e Domicílios.

Originalmente, o volume de recursos da RPS girou em torno de R\$ 6 milhões. Desse montante, uma parcela de até 75% é proveniente do setor público, estabelecida por incentivo fiscal através de isenção do ICMS, e 25% derivaram-se de financiamentos do setor privado.

Além desses recursos, identifica-se um nível de 46% de alavancagem oriunda de outras fontes de captação, que totaliza R\$ 8,8 milhões.

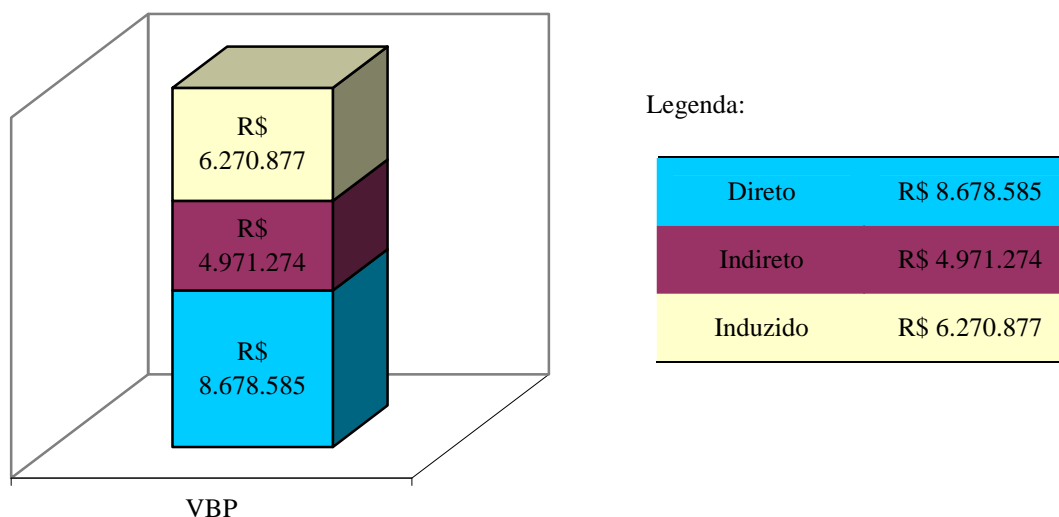
Considerando os efeitos diretos, indiretos e induzidos, estima-se que esse volume de desembolsos gere impactos sobre a economia gaúcha da ordem de:

- R\$ 19,9 milhões no Valor Bruto de Produção, com efeito multiplicador de 2,30 (para cada R\$ 1,00 de VBP gerado pela Rede, ocorre a expansão de R\$ 2,30 na economia estadual);
- R\$ 9,6 milhões no PIB, com efeito multiplicador de 2,48 (cada R\$ 1,00 de PIB gerado pela Rede ocasiona um aumento de R\$ 2,48 na economia gaúcha);
- 436 novos postos de trabalho, com efeito multiplicador de duas unidades (cada emprego criado pelas aquisições da Rede provoca a geração de dois postos de trabalho);
- R\$ 3,2 milhões no rendimento das famílias, com efeito multiplicador de 2,28 (a cada R\$ 1,00 de rendimento gerado pela Rede, ocorre a expansão de R\$ 2,28 no sistema econômico estadual);
- R\$ 885.000,00 no ICMS, com efeito multiplicador de 2,05 (cada R\$ 1,00 de ICMS gerado pela Rede proporciona o aumento de R\$ 2,05 na economia estadual).

Essas projeções encontram-se ilustradas nos Gráficos A a E.

Gráfico A

Impactos dos dispêndios da RPS sobre o Valor Bruto da Produção do Rio Grande do Sul — 2007/08



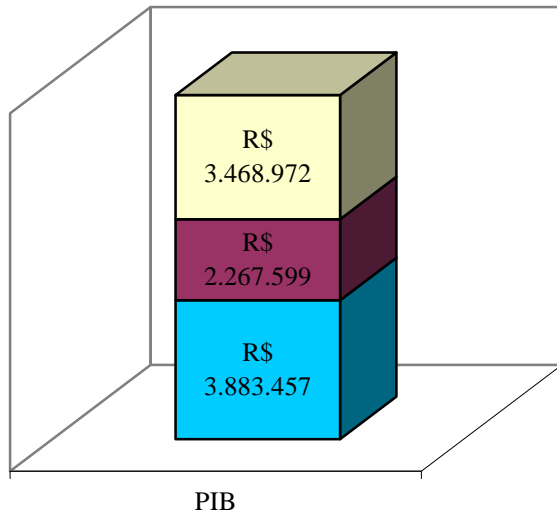
FONTE: FEE.

NOTA: 1. O VBP total é de R\$ 19.920.736.

2. O multiplicador (Total/VBP direto) é igual a 2,30.

Gráfico B

Impactos dos dispêndios da RPS sobre o Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul — 2007-08



Legenda:

Direto	R\$ 3.883.457
Indireto	R\$ 2.267.599
Induzido	R\$ 3.468.972

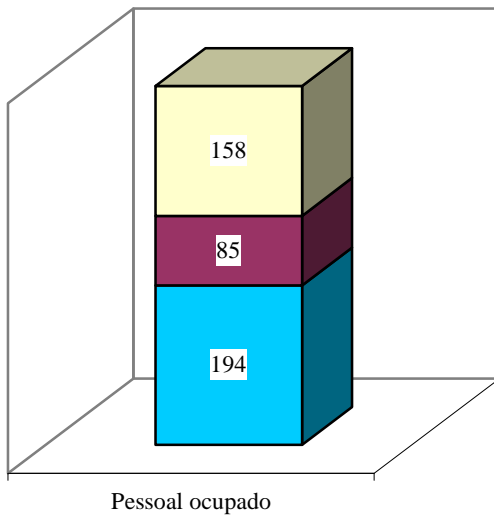
FONTE: FEE.

NOTA: 1. O PIB total é de R\$ 9.620.027.

2. O multiplicador (Total/PIB direto) é igual a 2,48.

Gráfico C

Impactos dos dispêndios da RPS sobre o pessoal ocupado do Rio Grande do Sul — 2007/08



Legenda:

Direto	194
Indireto	85
Induzido	158

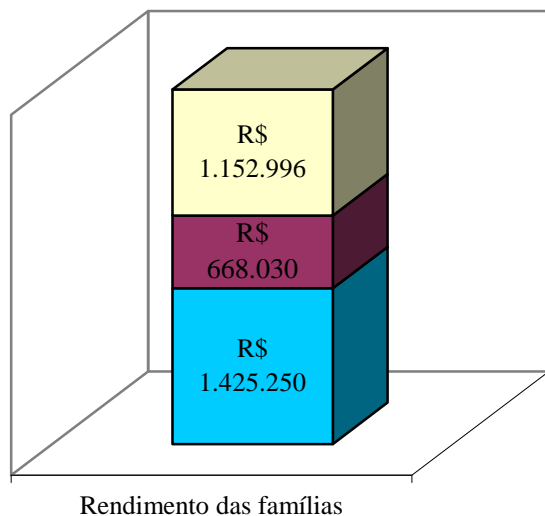
FONTE: FEE.

NOTA: 1. O pessoal ocupado total é de 436 pessoas.

2. O multiplicador (Total/pessoal ocupado direto) é igual a 2.

Gráfico D

Impactos dos dispêndios da RPS sobre o rendimento das famílias do Rio Grande do Sul — 2007/08



Legenda:

Direto	R\$ 1.425.250
Indireto	R\$ 668.030
Induzido	R\$ 1.152.996

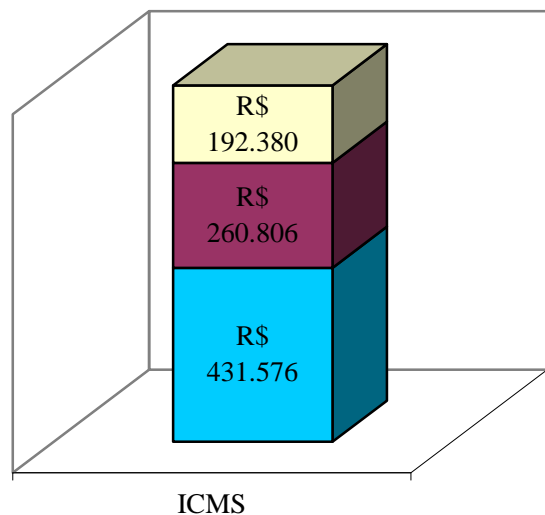
FONTE: FEE.

NOTA: 1. O rendimento das famílias total é de R\$ 3.246.275.

2. O multiplicador (Total/rendimento das famílias direto) é igual a 2,28.

Gráfico E

Impactos dos dispêndios da RPS sobre o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias do Rio Grande do Sul — 2007/08



Legenda:

Direto	R\$ 431.576
Indireto	R\$ 260.806
Induzido	R\$ 192.380

FONTE: FEE.

NOTA: 1. O ICMS total é de R\$ 884.763.

2. O multiplicador (Total/ICMS direto) é igual a 2,05.

3. O ICMS arrecadado por renúncia fiscal é 19,7%.

Consideram-se, ainda, as contribuições dos setores público e privado nos impactos sobre o PIB. Como resultado das estimativas dos efeitos multiplicadores desses setores, obtém-se que, para cada R\$ 1,00 que o Governo Estadual deixa de arrecadar com o ICMS, ocorre um efeito

multiplicador de R\$ 2,14 no PIB, em termos brutos, e de R\$ 2,66 em termos líquidos (dada a taxa de, aproximadamente, 20% de retorno do ICMS). Para o setor privado, a cada R\$ 1,00 de desembolso, é gerado um efeito multiplicador no PIB da ordem de R\$ 2,25.

Resta observar-se que os efeitos econômicos da RPS não ficam restritos aos municípios contemplados com os projetos, na medida em que parte dos setores produtivos sobre os quais esses efeitos serão propagados se encontra localizada em outras regiões do RS. Estima-se que, potencialmente, 71,8% dos impactos, em média, poderão permanecer nos municípios beneficiados e que 28,2% tendem a vazar para o restante do Estado.